

1.  $g \in \mathcal{F} \quad N(g) = 2$

$$g(x_1, g(x_1, x_2)) [t_1/x_1] = g(x_0, x_2) [t_2/x_2]$$

see  $g(t_1, g(t_1, x_2)) = g(x_0, t_2)$

tomemos  $t_1 = x_0$

$$\wedge t_2 = g(x_0, x_2)$$

2.

$$\varphi = \forall x_0 R(x_0, x_1) \wedge R(x_0, x_1)$$

$$\text{subf}(\varphi) = \{ R(x_0, x_1), \forall x_0 R(x_0, x_1), \varphi \}$$

$$\text{liv}(\varphi) = \{x_0, x_1\}$$

$$\text{lig}(\varphi) = \{x_0\}.$$

3.

$$\varphi[\Delta(x_0)/x_0] = \exists x_0 (x_0 = x_1) \wedge \neg (\Delta(x_0) = x_1)$$

4.

$$\begin{aligned} f(g(x_1, f(c))) [a]_E &= \bar{f}(\bar{g}(a/x_1, \bar{f}(\bar{c}))) \\ &= \bar{f}(\bar{g}(1-2, 2^2)) = \bar{f}(3 \times (1-2) + 2^2) \\ &= \bar{f}(1) = 1^2 = 1 \end{aligned}$$

5.

$$\forall x_0 R(x_0, c) [a']_E = 0, \text{ para } a' \text{ atribuído a' em } E.$$

De facto,

$$\forall x_0 R(x_0, c) [a']_E = 1 \text{ m. } \text{Por todo } d \in \mathbb{Z}, d \neq 2 \text{ tem o mesmo resto na divis\~ao inteira por 3.}$$

m. Por todo  $d \in \mathbb{Z}$ , o resto da divis\~ao inteira de  $d$  por 3 \(\neq 2\), o que \(\text{é falso}.

$$\text{Logo, } \forall x_0 R(x_0, c) [a']_E = 0.$$

Analogamente, para que  $P(f(x_0)) \rightarrow \forall x_0 R(x_0, c) [a']_E = 0$ , \(\text{é necess\'ario}

que  $P(f(x_0)) [a]_E = 1$ , ou seja, que

$$\bar{f}(a'(x_0)) \in \bar{P}.$$

Orá,  $\bar{f}(a'(x_0)) \in \bar{P}$  se  $a'(x_0)^2$  é divisível por 6.

Consideremos, então,  $a'$  dada por

$$a'(x_i) = i + 6,$$

para todo  $i \in \mathbb{N}_0$ . Temos que  $a'(x_0)^2 = 6^2 = 36$ , que é divisível por 6.

6.

$$\forall x_0 \neg R(x_0, c)$$

7.

$$E = (\{1, 2\}, -) \text{ onde } \bar{c} = 1 \text{ e } \bar{P} = \{2\}.$$

Temos que, para toda a atribuição  $\alpha$  em  $E$ ,

$$E \models \exists x P(x_0) [a] \text{ se existe } d \in \{1, 2\} \text{ tal que } d \in \bar{P},$$

o que é verdade (basta tomar  $d=2$ )

e

$$E \models \neg P(c) [a] \text{ se } \bar{c} \notin \bar{P}$$

se  $1 \notin \{2\}$ , o que é verdade.

Portanto, para toda a atribuição  $\alpha$  em  $E$ ,  $E \models \exists x P(x_0) [a]$  e

$E \models \neg P(c) [a]$ . Logo,  $E$  é um modelo de  $\{\exists x P(x_0), \neg P(c)\}$ .

8.

$$\varphi = R(c, x_0)$$

Seja  $E = (\{1, 2\}, -)$ , onde  $\bar{c} = 1$  e  $\bar{R} = \{(1, 1), (2, 2)\}$ , e  $a: V \rightarrow \{1, 2\}$

a atribuição em  $E$  dada por  $a(x_i) = 2$ .

Temos que

$$E \models \forall x_0 R(x_0, x_0) [a] \text{ na } \forall x_0 R(x_0, x_0) [a]_E = 1$$

$$\text{na } \text{Para todo } d \in \{1, 2\}, R(x_0, x_0) [a(\frac{x_0}{d})]_E = 1$$

na Para todo  $d \in \{1, 2\}$ ,  $(d, d) \in \bar{R}$ , o que é verdade, uma vez que  $\bar{R} = \{(1, 1), (2, 2)\}$

Logo,  $E \models \forall x_0 R(x_0, x_0) [a]$ .

No entanto,  $R(c, x_0) [a] = 0$ , uma vez que  $(c, a(x_0)) =$

$$= (1, 2) \notin \bar{R}.$$

Portanto,  $\forall x_0 R(x_0, x_0) \neq R(c, x_0)$  e, por conseguinte,

$$\forall x_0 R(x_0, x_0) \not\models R(c, x_0).$$

## Grupo II

1.

$$D: \frac{P_0 \wedge P_1 \quad 1, E}{P_0} \quad P_0 \rightarrow \perp \rightarrow E \quad \text{é uma derivação em DNP de conclusas}$$

$\perp$  tal que  $H(D) = \{P_0 \wedge P_1, P_0 \rightarrow \perp\}$ . Logo,  $T \vdash \perp$  e, portanto,  $T$  é sinteticamente inconsistente.

2. Admitamos que  $T \models \varphi$  e que  $T$  é sinteticamente consistente. Então,  $T$  é semanticamente consistente. Existe, portanto, pelo menos uma valoração  $v$  que satisfaz  $T$ . Como  $T \models \varphi$ , dado que  $v \models T$ , segue-se que  $v(\varphi) = 1$ . Logo,  $v(\neg \varphi) = 0$ . Assim,  $v$  é uma valoração que satisfaz  $T$  mas não satisfaz  $\neg \varphi$ , pelo que  $T \not\models \neg \varphi$ . Pelo Teorema da Correção,  $T \not\models \neg \varphi$ .

$$3. \quad \varphi: \neg P(x_0) \rightarrow \exists x_1 R(a(x_0, x_1), c)$$

a segunda ocorrência de  $x_0$  é livre e está no alcance de  $\exists x_1$ . Logo,  $x_0$  não está livre para  $t$  em  $\varphi$  se  $x_1 \in \text{VAR}(t)$ . Portanto, não é verdade que qualquer variável está livre para qualquer  $t$ -termo  $t$  em  $\varphi$ .

4.  $\varphi: \forall x_1 (P(x_1) \rightarrow P(g(c, x_1)))$

(a) Seja a uma atribuição em  $\mathcal{E}$ .

Temos que

$$\varphi[a]_{\mathcal{E}} = 1 \text{ se Para todo } d \in \mathbb{Z}, \quad P(x_1) \rightarrow P(g(c, x_1)) [a(x_1)] = 1$$

$$\text{se Para todo } d \in \mathbb{Z}, \text{ se } d \in \bar{P} \text{ então } \bar{g}(\bar{c}, d) \in \bar{P}$$

$$\text{se Para todo } d \in \mathbb{Z}, \text{ se } d \text{ é divisível por } 6,$$

$$\text{então } 3 \times 2 + d \text{ é divisível por } 6, \text{ o que}$$

é verdade.

logo,  $\varphi[a]_{\mathcal{E}} = 1$ .

Portanto,  $\varphi$  é válida em  $\mathcal{E}$ .

(b) Consideremos a atribuição  $\mathcal{E}' = (\mathbb{Z}, \bar{a})$  exatamente igual a  $\mathcal{E}$  exceto na interpretação de  $c$  que é  $\bar{c} = 1$ .

Temos que para  $d = 6 \in \mathbb{Z}$ ,  $d$  é divisível por 6 mas  $3 \times 1 + 6 = 9$

não é divisível por 6. logo,  $\varphi[a]_{\mathcal{E}'} = 0$ , para toda a atribuição  $a$  em  $\mathcal{E}'$ .

Portanto,  $\varphi$  não é universalmente válida.

5. Sejam  $\mathcal{E}$  uma  $L$ -estrutura e  $a$  uma atribuição em  $\mathcal{E}$  tais que

$$\mathcal{E} \models \varphi[a].$$

i.e.,  $\varphi[a]_{\mathcal{E}} = 1$ . Sabemos que  $(\varphi \rightarrow \psi)[a] = 1$ , para toda a atribuição  $a$  em  $\mathcal{E}$ .

$$\varphi \rightarrow \forall x \psi \Leftrightarrow \neg \varphi \vee \forall x \psi \stackrel{x \notin \text{dom}(\varphi)}{\Leftrightarrow} \forall x (\neg \varphi \vee \psi) \Leftrightarrow \forall x (\varphi \rightarrow \psi)$$

$$\forall x (\varphi \rightarrow \psi)[a]_{\mathcal{E}} = 1 \text{ se Para todo } d \in \text{dom}(\mathcal{E}) (\varphi \rightarrow \psi)[a(x_d)] = 1$$

o que é verdade pois  $\varphi \rightarrow \psi$  é universalmente válido.

Portanto,  $\varphi \rightarrow \forall x \psi [a]_{\mathcal{E}} = 1$ . Portanto,  $\forall x \psi [a]_{\mathcal{E}} = 1$

Analogamente,  $\varphi \models \forall x \psi$

6.

$$\begin{array}{c}
 \text{D:} \quad \frac{\frac{\frac{P(c)}{\text{"}}}{\frac{\frac{\forall x_0 (P(x_0) \rightarrow Q(f(x_0)))}{P(c) \rightarrow Q(f(c))} \rightarrow E}{Q(f(c))} \rightarrow I(*)}{\exists x_1 Q(x_1)} \rightarrow I^{**}}{P(c) \rightarrow \exists x_1 Q(x_1)}
 \end{array}$$

(\*\*)  $x_0$  está livre para  $c$  em  $P(x_0) \rightarrow Q(f(x_0))$ .

(\*)  $x_1$  está livre para  $f(c)$  em  $Q(x_1)$ .

D é uma derivação em DN de conclusão  $P(c) \rightarrow \exists x_1 Q(x_1)$  tal que

$H(D) = \{ \forall x_0 (P(x_0) \rightarrow Q(f(x_0))) \}$ , o que mostra que

$\forall x_0 (P(x_0) \rightarrow Q(f(x_0))) \vdash P(c) \rightarrow \exists x_1 Q(x_1)$ .